

Apontamentos sobre as discussões para as vagas docentes

Colegas docentes,

Com a satisfação de termos cumprido com o compromisso de efetivar o plano de vagas docentes estabelecido por esta comunidade em 2012, estamos trazendo novamente este tema para discussão visando planejar o aumento de nosso quadro docente. Isto é possível também após a definição das metas de expansão do campus (oferta dos novos cursos de Técnico em Mecânica em 2019 e tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas para 2020/2), temos que definir as próximas contratações para docentes no próximo período.

Concretamente temos 03 vagas de aposentadorias disponíveis até o momento (aposentadorias dos professores Paulo Freitas, Celso Porto, David Garcia) e a promessa de uma vaga nova do último lote. Nosso limite, segundo o enquadramento vigente pela SETEC/MEC ao nosso campus são 90 professores, então queremos construir uma proposta que vá até este número, ou seja, as próximas 10 prioridades de vagas (exceto reposições).

Publicamos na Pasta Professores um planejamento considerando o cenário de 2022, onde temos um levantamento da oferta potencial de disciplinas do campus, considerando todos os cursos com os quais já temos comprometimento institucional. O planejamento considera uma fotografia do previsto no momento. Porém, sempre que alteramos alguma oferta de disciplina, o cenário também muda, mas as mudanças em geral são pequenas.

Neste planejamento, com 80 professores, já não constam disciplinas para as vagas que eram ocupadas pelos professores Porto e Garcia. Também não constam disciplinas para vaga da professora Márcia, que está com seu processo de aposentadoria quase finalizado, o que geraria outra vaga para a lista. No entanto, a vaga do Prof. Paulo Freitas é contabilizada, por ser uma vaga de reposição na área.

Além do arquivo do *time tables*, há também um arquivo em Excel, usando a mesma metodologia feita para a decisão sobre cursos, onde refizemos os cálculos com base neste novo cenário, apontando a carga horária média de cada área.

No planejamento, não consideramos cargos de coordenação e gestão do campus, ou seja, todos contaram como professores em sala de aula. A função de Diretor Geral tem substituto, então não é um problema quanto a isto, e nos demais casos, têm-se trabalhado com entendimento entre as áreas, para reduzir-se um pouco a sala de aula de quem está em funções de direção / coordenação.

Este conceito de área, claro, é um pouco móvel, pois é comum alguns colegas trabalharem em disciplinas que vão além de sua formação básica, isto ocorre tanto em disciplinas obrigatórias, como nas eletivas, apenas para exemplificar, cito a área de biologia, onde embora haja 3 docentes, uma delas tem atuado com disciplinas de Estatística.

Além de nosso cenário interno, o esforço de planejar também depende do cenário externo. Como é de conhecimento de todos, a atual legislação educacional está sendo revista, e a estrutura configurada para Rede Federal pode mudar. No entanto, as vagas estão disponíveis agora e não podemos ter certeza de quanto tempo se manterão para nós. Concretamente, o conjunto de possíveis mudanças em termos de referenciais para a educação profissional, mesmo que sofra mudanças aceleradas, levará pelo menos 3 anos para ser implantados, ou seja, esperar não é uma opção ao nosso ver.

Os cálculos da planilha apontam médias de carga horárias e este tipo de medida tem vários problemas. Por exemplo, se olharmos para área de artes, a média está adequada, mas a legislação (tanto a anterior como a nova) indica que deva ser trabalhados conteúdos nesta área mais amplos do que artes plásticas. Estes não precisam ser no modelo disciplinares, podem ser tópicos nas disciplinas já existentes, no entanto, não seria interessante ampliarmos as possibilidades nesta área?

Outras situações para pensarmos:

- Nas disciplinas de sociologia e filosofia é onde temos a maior demanda de trabalho em sala de aula, não apenas pelo número de períodos, mas número de estudantes efetivamente, o que exige que estes professores dediquem uma carga horária maior as atividades de ensino do que as demais, embora, registrem-se, todos os professores desta área têm ações para além do ensino. Seria uma prioridade alocar nesta área?

- O foco da nova legislação aponta para matemática e português como disciplinas principais, obrigatórias em qualquer contexto, e estas áreas também costumam ter forte demanda no campus. No caso de letras, em língua estrangeira, temos hoje um quadro para atuar tanto em língua inglesa como língua espanhola. Mas nossas relações internacionais têm apostado na França, onde inclusive temos já acordos de dupla diplomação. Seria de se pensar nesta possibilidade?

- História tem uma oferta considerável de disciplinas eletivas, que puxam a média para cima, e geografia, além de ações interdisciplinares, tem forte envolvimento com atividades externas, que demandam um esforço importante na atuação da área.

- Educação física, onde tem-se uma média alta, é importante considerar que esta área oferta uma pós-graduação e tem várias eletivas/optativas na Engenharia Mecânica, as quais estão computadas, mas não ofertadas em sua plenitude. Por outro lado, é uma área que tem uma demanda forte de acompanhamento externo dos estudantes. Em média, são 35 viagens por ano em competições, muitas destas com pernoites.

- Área de eventos, embora a média esteja baixa, temos uma situação em que uma das professoras da área foi contratada com uma formação mais específica para o curso extinto de gestão cultural, de maneira que na prática, seu campo de atuação, até o presente momento, é menor. Informática está com uma média um pouco maior, no entanto isto é decorrência do curso que será ofertado, que utiliza praticamente só esta área. Já foram feitos ajustes no PPC do técnico em informática, justamente para diminuir este impacto (do contrário, os números seriam bem maiores).

- Mecânica, Plástico, Produção, Desenho são áreas onde intensificamos a oferta de cursos (segunda turma do plástico, curso de técnico em mecânica), o que permitiu elevar a média destas áreas, ficando acima do mínimo exigido pela legislação.

- A Química e a Física aumentam a demanda também em todos os cursos, na medida que além de atuarem na formação geral, tem atuação em disciplinas mais específicas da Engenharia Mecânica, e é um setor que o campus tem um alto investimento em laboratórios (sem considerar os laboratórios específicos do plástico ou da mecânica, claro).

- Área de gestão está próximo à média geral do campus no planejamento (incluindo a vaga do professor Paulo), embora seja importante destacar que é uma área que envolve-se em diversas ações no campo do “empreendedorismo”, e que tem tido forte demanda para ações que vão além do campo do Ensino.

Com todas estas questões, ainda temos uma demanda importante também de profissionais para trabalhar com estudantes de inclusão. Evidentemente que não será um único professor que dará conta desta demanda, precisamos que todo paulatinamente esteja se capacitando nisto, e nossa equipe pedagógica e o Napne vem atuando fortemente nisto, mas ter um profissional com uma formação mais específica poderia ajudar bastante.

Importante destacar que em todas as áreas há professores que estão desenvolvendo muitas outras atividades para além do Ensino. Temos pesquisadores de ponta, projetos de extensão de grande impacto social, forte atuação em núcleos e outros projetos, de modo que não ter-se-ia como olhar no detalhe cada situação nestes apontamentos, mas fazer um olhar geral sobre as áreas.

Enfim, acredito que seja importante temos outras perspectivas para além dos números. Devemos claro, assegurar que todas as áreas e docentes efetivamente fiquem dentro de padrões de trabalho aceitáveis, que permitam fazer muito mais do que “dar aula”, mas atendido isto (e de forma geral, nossos números estão confortáveis para a maioria dos docentes no quesito sala de aula) devemos pensar em que tipo de vagas qualifica ainda mais o perfil de nossos egressos, pois eles são o resultado maior de nosso trabalho. E devemos sempre considerar que todos somos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, contratados para 40 horas com dedicação exclusiva a Rede Federal, para atuar em ensino, pesquisa e extensão.

Explicitamos aqui alguns apontamentos apenas, para não ficarmos restritos aos números na discussão, é importante o olhar mais amplo, partindo do que já temos comprometido institucionalmente e para onde podemos avançar. Mas a decisão das próximas vagas caberá ao coletivo, possivelmente não teremos com colocar um docente em cada área, mas podemos estabelecer prioridades que apontem o melhor resultado possível para o campus.

Sapucaia do Sul, 06 de novembro de 2018

Fabio Roberto Moraes Lemes
Chefe do Departamento de Ensino
do Campus Sapucaia do Sul
do Instituto Federal Sul-rio-grandense